

Na sequência das cheias

# Apoio deve abranger período pós-emergência

— apela Presidente da República durante a audiência que concedeu ao S.G. dos Democratas da Esquerda de Itália, Walter Veltroni

O PRESIDENTE da República, Joaquim Chissano, apelou ontem à comunidade internacional a estender a sua solidariedade até ao período pós-emergência, por forma a se fazer face aos estragos causados pelas cheias que assolam presentemente as regiões sul e centro do país. Chissano fez tal apelo durante a audiência que concedeu ao secretário-geral do Partido Democrata da Esquerda de Itália, Walter Veltroni, que desde a última quarta-feira efectuava uma visita de trabalho ao nosso país, a convite do partido Frelimo.

Chissano, que se mostrou satisfeito com o nível de responsabilidade até ao momento concedido

pela comunidade internacional, disse que o movimento de solidariedade para com Moçambique deve ser contínuo, pois a fase de reconstrução que se seguirá à emergência precisará de mais recursos.

Estamos satisfeitos por ver esta preocupação neste momento de calamidade, mas devo afirmar que não só necessitamos do movimento de solidariedade por causa destas calamidades. A ajuda será também necessária no período subsequente à emergência, disse, tendo recordado que a solidariedade é que faz com que a globalização tenha sentido positivo.

(...) penso que há interesse entre os italianos e os países desenvolvidos para que em Moçambique haja desenvolvimento, disse Joaquim Chissano, agradecendo o gesto que tem vindo a ser demonstrado pelo Governo italiano desde que o país foi afectado pelas inundações.

Chissano disse depois que se o país tivesse o mínimo de equipamento, talvez não estaria a precisar muito do que precisa agora e/ou estaria a mobilizar tantos esforços, daí que, segundo as suas afirmações, neste período de emergência também é preciso pensar-se nos meios e nas infra-estruturas que possam

em futuras situações minimizar os efeitos das calamidades.

Walter Veltroni, por seu turno e dirigindo-se ao Presidente da República, disse estar sensibilizado com a situação ora prevalente em Moçambique, tendo se comprometido a lançar um apelo junto da opinião pública italiana, em particular, e ocidental, em geral, no sentido de se mobilizar mais ajuda para o nosso país.

Disse que a sua visita tinha o objectivo de acompanhar "in loco" a situação provocada pelas cheias e inteirar-se da luta contra a pobreza e da dívida externa de Moçambique.

Sobre a questão da dívida externa moçambicana, Walter Veltroni disse ter ficado sensibilizado sobre a necessidade do seu cancelamento total.

Fiquei mais sensibilizado quando nas conversações que tivemos hoje (ontem) de manhã, o secretário-geral do partido Frelimo, Manuel Tomé, disse que Moçambique desembolsava semanalmente um milhão de dólares americanos para o serviço da dívida, disse, para depois acrescentar que, como forma de se solidarizar com o país, o Governo italiano acaba de anunciar o cancelamento total da dívida moçambicana porque pensa que



este é o caminho de futuro que devia ser seguido por todos.

Entretanto, na audiência concedida pelo Chefe do Estado, o secretário-geral do Partido Democrata da Esquerda de Itália,

Walter Veltroni, apresentou uma proposta do Governo italiano de alargamento do G-8, com a inclusão de um representante dos países da América do Sul e um representante do Continente

Africano, cujos princípios foram aceites pelo Presidente Joaquim Chissano.

Refira-se que Walter Veltroni, que deixou o nosso país de regresso à Itália, manteve na ma-

nhã de ontem conversações com o secretário-geral do partido Frelimo, Manuel Tomé, nas quais foram abordadas diversas matérias de interesse bilateral.